

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

CURSO DE PEDAGOGIA

AMANDA VENÂNCIO FERREIRA

MARIANE RAVILA SANTOS GUSMÃO

Desafios para o Atendimento Educacional Especializado numa Escola de Ensino Fundamental
conveniada com a Rede Municipal de Anápolis – GO, durante a pandemia da covid-19

ANÁPOLIS – GO

2021

AMANDA VENÂNCIO FERREIRA
MARIANE RAVILA SANTOS GUSMÃO

Desafios para o Atendimento Educacional Especializado numa Escola de Ensino Fundamental
conveniada com a Rede Municipal de Anápolis – GO, durante a pandemia da covid-19

Artigo científico apresentado a Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título em **Pedagogia** ou aprovação na disciplina **TCC II**, sob a orientação do Profº Me. Leandro Frederico da Silva.

ANÁPOLIS – GO

2021

ARTIGO CIENTÍFICO

DESAFIOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NUMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL CONVENIADA COM A REDE MUNICIPAL DE ANÁPOLIS – GO, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTOR 1/Orientando – Amanda Venâncio Ferreira – amandavn59@gmail.com¹

AUTOR 2/Orientando – Mariane Ravila Santos Gusmão – marianeravila17@gmail.com²

AUTOR 2/Orientador – Leandro Frederico da Silva – leandro@catolicadeanapolis.edu.br³

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma discussão referente aos desafios para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante a pandemia da covid-19. Ela teve como principal objetivo analisar como tem sido o AEE, identificando as necessidades do aluno, para que ocorra o aprendizado de forma eficaz, bem como quais são os desafios enfrentados pelo profissional quanto à necessidade de cativar a atenção dos alunos de forma remota. Dessa forma, é questionado, ao longo do texto, neste período de aulas remotas, se estes alunos com necessidades especiais estão tendo o apoio necessário para sua formação. Para tanto, optou-se por analisar uma escola que continuou com os atendimentos, mesmo nesse contexto de pandemia, por intermédio da metodologia quali-quantitativa e exploratória, a partir da qual se obteve uma amostra, com a aplicação de questionários com questões fechadas, de modo a permitir o estudo desde a história do AEE no Brasil até o AEE em tempos de isolamento social devido à Covid-19. Diante do que foi encontrado, chega-se ao resultado de que a família é o principal fator para auxiliar no desenvolvimento do seu filho com deficiência. Por fim, afirma-se que esta pesquisa teve como propósito obter resultados que agreguem conhecimentos para pessoas que tenham interesse no assunto e para auxiliar no trabalho com os alunos que necessitam do Atendimento Educacional Especializado durante a pandemia do covid-19.

Palavras-chave: Família; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; Covid-19; Desafios; Professor.

¹ Licencianda em Pedagogia / FCA.

² Licencianda em Pedagogia / FCA.

³ Mestre em Ensino de Ciência/UEG. Especialista em Educação Matemática/UFG. Licenciado em Matemática/UEG. Licenciado em Pedagogia/UniBF. Bacharel em Direito/UniEvangélica. Professor/ Faculdade Católica de Anápolis e Faculdade Metropolitana de Anápolis.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de investigação se articula dentro atual discussão sobre o impacto do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, na educação. Neste contexto, esta pesquisa abordará os desafios enfrentados pela escola, no que tange ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante este período de distanciamento, de modo a observar como está ocorrendo estes atendimentos, a fim de verificar se o atendimento remoto está suprimindo as necessidades dos alunos de uma escola conveniada com o município de Anápolis.

O artigo discute sobre as consequências que incidem sobre o desempenho educacional dos alunos e sobre a forma como o professor de AEE lida com a presente situação da pandemia da covid-19. Para tanto, foi feita uma análise em uma escola conveniada com o município de Anápolis, que atende do 1º ao 5º do ensino fundamental, que englobou 19 alunos ligados ao AEE. Os atendimentos, na maioria das vezes, aconteciam no contraturno, porém, quando há dificuldades em realizar as atividades propostas pelo professor da classe, os pais solicitam o professor de AEE durante a aula.

Isso ocorre porque, conforme Bedaque (2014),

as condições singulares de cada escola e os contextos vivenciados pelos educadores os desafiam a se reorganizarem, a mudarem concepções, posturas e a promoverem ações pedagógicas que permitam criar e recriar o modelo educativo escolar, considerando todas as possibilidades de ser e de aprender de seus alunos. Portanto, a interação do professor do AEE e do professor de sala regular requer ações em conjunto, tendo como elemento essencial a criatividade na perspectiva de um trabalho coletivo consciente. (BEDAQUE, 2014, p. 66).

O Atendimento Educacional Especializado tem a importância de incluir os alunos com necessidades especiais e com deficiências nas escolas. Sua implantação foi decorrente da necessidade de implantá-lo para minimizar os impactos causados pela inclusão. Dessa forma, ele trata de ações que facilitam no aprendizado do aluno e que permitem o relacionamento com os demais estudantes e profissionais. Assim, cria-se uma oportunidade de diminuir as dificuldades e ampliar a participação de todos.

De acordo com Anjos (2011),

as salas de recursos multifuncionais fazem parte da ação do MEC, sendo desenvolvida com os estados e municípios, constituindo-se em um espaço para atendimento educacional especializado (AEE), tendo como objetivo oferecer suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo seu acesso ao conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de algumas competências e habilidades próprias. (ANJOS, 2011, p. 4)

Cada escola desenvolve uma proposta de trabalho diferente para o trabalho com o AEE. Geralmente se tem salas instaladas na escola, equipadas com recursos extras para auxiliar na aprendizagem, podendo haver acompanhamento com algum psicólogo, psicopedagogo e outros. O professor de AEE, por sua vez, orienta os demais professores, ao sugerir intervenções e estratégias para facilitar o processo de inclusão, além de realizar atividades específicas com estes alunos.

A pandemia tem gerado uma série de mudanças na sociedade e inclusive no ambiente escolar. Repentinamente, toda a educação foi modificada. Durante este período de isolamento social, os alunos foram obrigados a se afastarem da escola, mesmo sabendo que este local está destinado à educação.

Tudo isso foi decorrente da pandemia causada pela COVID-19, que é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus, o qual foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. A organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, no dia 30 de janeiro de 2020, que se tratava de uma emergência de saúde pública, de modo a ser decretada, em 11 de março de 2020, como uma pandemia.

Em decorrência disso, optou-se, aqui, por analisar uma escola que continuou com os atendimentos, mesmo diante desse cenário. Houve uma preocupação quanto ao AEE, uma vez que havia incertezas sobre a situação, no sentido de saber se estes acompanhamentos online supririam as necessidades dos alunos, bem como quais têm sido os desafios enfrentados pelo professor de AEE neste período de isolamento social e como este profissional tem feito para cativar a atenção dos estudantes de forma remota.

Nesta pesquisa objetivou-se diagnosticar como tem sido o Atendimento Educacional Especializado, dando ênfase à identificação das necessidades dos alunos, para que ocorra o aprendizado de forma eficaz, bem como aos desafios enfrentados pelo profissional. Julgou-se

importante investigar o desenvolvimento da Educação Inclusiva. Desta forma foi realizado um levantamento de dados, em relação aos acompanhamentos com professor de AEE, além de indagar sobre como foi a frequência destes alunos, nos acompanhamentos do AEE, e se houve evasão escolar durante este período de isolamento social. Ademais, investigou-se a legislação brasileira no que tange aos atendimentos educacionais especializados.

Julgou-se importante investigar se neste período de isolamento social estes alunos com necessidades especiais estavam tendo o acompanhamento necessário para sua formação. Não apenas isso, mas, também, buscou-se saber como estava sendo a relação entre professor de AEE e o aluno.

As razões que levaram ao interesse por este tema são provenientes da preocupação que se tem pelos alunos que necessitam do AEE, no sentido de descobrir se estavam se sentindo incluídos neste ensino remoto, de que modo estavam sendo realizadas as atividades, como têm demonstravam a sua aprendizagem e quais foram às formas que o professor utilizaram para avaliar estes alunos.

Exploramos os seguintes temas: breve visão histórica do Atendimento Educacional Especializado no Brasil; a educação especial e o AEE no Brasil; a organização do AEE na rede municipal de ensino de Anápolis; o AEE na escola onde se realizou a pesquisa; o AEE em tempos de isolamento social devido à Covid-19.

A metodologia que alicerçou esta pesquisa foi a quali-quantitativa, com foco exploratório. O estudo foi realizado por meio de questionários, com questões fechadas, aplicados aos participantes. Assim, através desta metodologia, foi possível levantar indicadores de que a família foi o principal fator auxiliar no desenvolvimento do estudante com deficiência.

Com esta pesquisa, almejou-se adquirir mais conhecimento sobre este assunto, para que na vida profissional isso pudesse ser colocado em prática e assim contribuir com outros profissionais e futuros pedagogos que irão atuar no âmbito escolar, bem como ajudar novos acadêmicos e profissionais da área da educação, e também a auxiliar os futuros pesquisadores a entenderem como foram as aulas de forma remota em tempos da pandemia COVID-19.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Breve visão histórica do Atendimento Educacional Especializado.

Ao analisar os estudos sobre a Educação Especial, demonstra que ela passou por um longo processo histórico, o qual teve descobertas, retrocessos, lutas e conquistas das pessoas com deficiências que tiveram seus direitos a partir das políticas públicas e da legislação.

Entretanto, essas pessoas eram vistas com indiferença, de maneira a serem excluídas e internadas em instituições de caridades. E somente no final da década de 50 e início da década de 60 do século XX que se começou a pensar na educação especial.

Nesse percurso histórico, em 1883, discutiram esse tipo de educação, com a formação de professores para as pessoas com deficiências como um de seus objetivos. No caso do Brasil, no Rio de Janeiro de 1954, fundaram a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), com a função de atender pessoas com deficiências intelectuais.

Por meio da legislação do final da década de 1980 e da seguinte, a Educação Especial passou a ser amparada pelos documentos legais. Nesse sentido, ela se baseou na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a 9.394/96, nas quais foram destacados alguns direitos aos alunos com deficiência, como a existência do atendimento educacional especializado (AEE). Ademais, ainda em 1994, a declaração de Salamanca deu início à fase da inclusão, quando se busca uma adaptação entre a sociedade e as pessoas com deficiência.

Em continuidade, no início dos anos 2000, mais especificamente em 2003, foi criado o programa educação inclusiva e dois anos depois foi implantado o núcleo de atividades com altas habilidades, de modo a capacitar os professores e orientar os pais para entender o comportamento dos filhos.

Quanto à definição de Educação Inclusiva, de acordo com Beyer (2006), tem-se que ela é caracterizada

como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, não apenas como situação provocadora de

interação entre as crianças com situações pessoais as mais adversas. Além dessa interação, muito importante para o fomento das aprendizagens recíprocas, é fundamental uma pedagogia que se dilate ante as diferenças do alunado. (BEYER, 2006, p. 85)

A educação especial visa atender a todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, incluindo estes alunos em escolas regulares. Dessa forma, torna-se um crime negar a matrícula de uma pessoa com deficiência. A seguir, no próximo tópico, será feita a descrição de como acontecem os atendimentos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), no Brasil, bem como serão descritas as leis que os regulamentam.

A Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Brasil.

O Atendimento Educacional Especializado acontece em escolas regulares nas salas de recursos multifuncionais. Nelas há suporte ao sistema educacional regular com atividades diversificadas para os alunos com deficiência. Além disso, é na educação infantil que se inicia a inclusão e o seu conhecimento global, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Conforme é possível observar no art. 13 da Resolução 4/2009a, são objetivos deste tipo de atendimento:

- I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade de recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos na sala regular e em outros ambientes da escola;
- V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos, de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares (BRASIL, 2009a, p. 3).

Diante desse texto, é notório que o profissional que atua no AEE precisa ter uma formação para trabalhar nesta função. Por conseguinte, é necessário que ele esteja sempre concentrado para analisar as particularidades, de modo a organizar o local e aplicar os recursos para eliminar o que impede a autonomia dos alunos.

Ainda sobre o AEE, o Conselho Nacional de Educação, com base na Resolução CNE/CEB nº 4/2009b, propõe as Diretrizes Operacionais para esse tipo de atendimento, definindo que:

Art. 5º. O AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, em centro de atendimento educacional especializado de instituição especializada da rede pública ou de instituição especializada comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a secretaria de educação ou órgão equivalente dos estados, do Distrito Federal ou dos municípios (BRASIL, 2009b, p. 2).

O AEE deve ser ofertado de forma gratuita no contraturno das aulas regulares. No entanto, às vezes, os alunos não têm condições de estarem em dois horários na escola. Por conta disso, há necessidade de adaptações, a fim de que este atendimento contribua para o desenvolvimento social do indivíduo.

Esse atendimento está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96. Nela, no artigo 58, § 1º e § 2º, afirma-se que

§1º. Haverá, quando necessário, serviço de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial.

§2º. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996, p. 21).

Diante do texto legal, pode-se afirmar que a lei dá o direito ao aluno do AEE, o qual deve ser ofertado ao público alvo da educação especial, independente da necessidade do estudante, de modo suplementar, a fim de fazer com que ele tenha autonomia dentro e fora do âmbito escolar.

Quanto à relação do AEE com a sala de aula comum, é de suma importância que o desenvolvimento do educando possa ser alcançado por meio da inserção no espaço escolar. Assim, na sala de aula regular, o responsável pelo ensino e aprendizagem do aluno é o educador, porém o professor de AEE deve conhecer seu aluno para identificar suas dificuldades e articular atividades para sua evolução.

Diante deste breve relato sobre o AEE no Brasil, há necessidade de abordar a regionalização deste atendimento. Deste modo, no próximo tópico, a organização do Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de Anápolis será descrita.

A organização do AEE na Rede Municipal de Ensino de Anápolis

O AEE na rede Municipal de educação de Anápolis tem como objetivo oferecer educação inclusiva a todas as escolas do município, levando em consideração os princípios humanos, éticos, políticos e estéticos, de maneira a desenvolver uma educação para todos. Nessa direção, considera-se que essa seja uma educação justa, democrática e republicana que atenda à diversidade dos estudantes.

Quanto à inclusão, de acordo com Werneck,

[...] uma sociedade inclusiva é aquela capaz de contemplar, sempre, todas as condições humanas, encontrando meios para que cada cidadão, do mais privilegiado ao mais comprometido, exerça o direito de contribuir com seu melhor talento para o bem comum (WERNECK, 1999, p. 23).

Para tanto, há necessidade de organização. Nesse aspecto, tanto o professor de AEE quanto o regular devem observar e tirar conclusões sobre qual o melhor contexto para trabalhar com cada um em suas necessidades. Por conseguinte, o professor de AEE desenvolve o plano de Atendimento Educacional Especializado, por meio da identificação das dificuldades do aluno, por intermédio da produção de materiais e brinquedos e, por fim, pela orientação de professores e familiares.

Sobre o trato dos professores e dos familiares, Pinto e Sarmiento afirmam que

considera-se que o convívio social é o principal responsável por mudanças de atitudes e de condutas reveladoras de uma nova sensibilidade, de

reconhecimento e, também, de valorização das crianças. É então, do ponto de vista educativo, que a família deixa de ser a única detentora da função educativa, perdendo neste sentido o monopólio no processo de informação e de formação da criança. Esta função educativa passa a ser partilhada entre dois agentes educativos fundamentais: a família e a escola. Ambos passam a compartilhar esta tarefa. (PINTO; SARMENTO, 1997, p. 33).

O atendimento aos alunos com deficiência é feito na instituição educacional, por meio da atuação do professor de AEE em diferentes locais, como berçário, sala de recreação, refeitório, entre outros. Apesar disso, ele não substitui as salas de aula regular. Ademais, esse atendimento ainda pode ser realizado em instituições específicas ou na própria unidade escolar e em turno diferente ao que o educando está matriculado.

Quanto às questões de acessibilidade, de acordo com o documento legal Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), o artigo 12 ressalta que

os sistemas de ensino, nos termos da Lei nº 10.098/2000 e da Lei 10.172/2001, devem assegurar a acessibilidade aos alunos com deficiência, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, aí incluídas as instalações, equipamentos e mobiliário, bem como eliminar barreiras nas comunicações, provendo as escolas dos recursos humanos e materiais necessários.

Assim, diante deste texto, pode-se compreender que a escola deve ser acessível ao educando, de forma com que ele consiga transitar nela por meio de rampas de acesso, piso tátil, adaptações ao sanitário, dentre outros.

De igual modo, a respeito da atuação do professor, a principal função do docente de AEE no âmbito escolar é identificar as barreiras e eliminá-las, procurando ampliar a participação do aluno com deficiência em todas as atividades propostas no cotidiano escolar.

O Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal onde se realizou a pesquisa.

A escola, cuja localização se encontra no setor central da cidade de Anápolis-GO, é representada por um padre, que é o mantenedor da unidade. Quanto ao seu tipo, ela é uma instituição conveniada com o município. Ademais, ela tem como gestora uma professora

concurada do município de Anápolis, além de contar com uma professora de apoio à inclusão. A escola oferece o ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, o qual possui 670 vagas. No total, são dezenove alunos amparados pelo Atendimento Educacional Especializado. Por fim, a escola dispõe de profissionais comprometidos com a educação e que procuram se esforçar ao máximo para trabalhar bem com todos os alunos.

Para Sartoretto e Sartoretto (2010),

uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, graus e etapas do percurso escolar e tem como objetivos, entre outros, identificar as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência, elaborar planos de atendimento, visando ao acesso e à participação no processo de escolarização em escolas comuns, atender o aluno com deficiências no turno oposto àquele em que ele frequenta a sala comum, produzir e/ou indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno com deficiência aos conteúdos curriculares, acompanhar o uso desses recursos em sala de aula, verificando sua funcionalidade, sua aplicabilidade e a necessidade de eventuais ajustes, e orientar as famílias e professores quanto aos recursos utilizados pelo aluno (SARTORETTO; SARTORETTO, 2010, p. 2).

Diante de tal excerto, pode-se afirmar que a visão que se busca é a de alcançar tanto a inclusão social quanto a educacional. Por conseguinte, os objetivos, em curto prazo, são apoiar e acompanhar o desenvolvimento do aluno com necessidades especiais e adequar as atividades didáticas, tendo em vista as necessidades especiais de cada aluno. Em consonância a isso, os objetivos, em médio prazo, são identificar, elaborar e organizar os recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para plena participação dos alunos com necessidades especiais, bem como adotar formas de apoio a eles e promover o tratamento diferenciado que leve o aluno a participar das diferentes formas de aprendizagem.

Quanto à ação da família, de acordo com o autor Paro (2000),

a posição da maioria do pessoal da escola a respeito da viabilidade ou não de os pais ajudarem em casa pode parecer, à primeira vista, contraditória, já que, ao mesmo tempo em que acreditam na impossibilidade da ajuda, em vistas das condições de vida dos pais, reclamam da ausência dessa ajuda. Mas o fato é que, se reconhecem as dificuldades advindas de suas condições materiais de existência, consideram que há um mínimo a ser feito que independe dessas condições. (PARO, 2000, p. 48).

O processo educacional é uma fase fundamental na vida de todo o indivíduo e que certamente irá refletir no seu comportamento futuro. Essa fase é caracterizada pelo primeiro contato social, após o realizado com a família, o que é importante para a formação ao caráter desses indivíduos ainda na infância. Portanto, é no ambiente escolar que se aprende a lidar com as dificuldades, os obstáculos, as limitações e as diferenças.

Educar para uma sociedade inclusiva pressupõe compreender toda uma complexa realidade presente na sala de aula. Educar para inclusão significa afirmar e garantir que todos tenham direito a estudar em uma escola regular em que terão a mesma oportunidade de acesso, permanência e aproveitamento do que é ministrado em sala de aula, independentemente de qualquer característica específica ou necessidade própria de cada estudante.

Para tanto, no ato da matrícula, o responsável pelo aluno deve informar à escola sobre a necessidade do mesmo. Todavia, quando não informado imediatamente, o professor, por meio de sua vivência em sala de aula, deve informar à coordenação, a qual, por sua vez, deve acionar a professora do atendimento educacional especializado, quem realiza um diagnóstico do aluno e, se for o caso, entrevista os pais e orienta quanto à necessidade de buscar um profissional especializado que fará o tratamento adequado a cada situação.

Na escola pesquisada esse atendimento acontece no contraturno com a professora de AEE, que planeja aulas específicas para cada situação; orienta a professora regente sobre como trabalhar com o aluno; caso necessário, adapta atividades e avaliações; além de fazer portfólio e relatórios semanais de cada atendimento. Além disso, mensalmente, os docentes recebem orientações do Centro Municipal de Atendimento a Diversidade (CEMAD) e bimestralmente os familiares são convocados para reuniões nas quais são informados sobre o progresso dos alunos e recebem orientações de como trabalhar em casa.

A unidade escolar conta com serviços de apoio destinados ao professor, ao aluno e à família. Eles são ofertados pela rede de apoio, CEMAD, e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), entidade composta de multiprofissionais (pedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, intérprete e instrutor), que atuará em prol da oferta de subsídios educacionais.

Dessa forma, ao disponibilizar essa rede de apoio, tem-se uma situação favorável, uma vez que enfrentar esse desafio é condição essencial para atender à expectativa de democratização da educação, em nosso país, e às aspirações dos que almejam o seu desenvolvimento e progresso (BRASIL, 1999).

Considerando esse desafio de educação para todos, a escola inclusiva notavelmente deve ser um ambiente que propicie condições para o alcance dos objetivos por parte dos participantes, independentemente de suas condições. Assim, desenvolve-se uma pedagogia centrada no educando em que se torna necessária a adoção de procedimentos pedagógicos para atender a suas reais necessidades.

Com isso, surge a questão da avaliação. Nessa perspectiva,

no contexto da educação especial, o propósito da avaliação do rendimento escolar é percebido como o acompanhamento sistemático do processo de ensino e aprendizagem como na educação comum, mas também com o intuito de diagnosticar dificuldades e diferenças pessoais e a adequação de objetivos educacionais na busca de subsídios para a reflexão da prática do professor, da aprendizagem do aluno e da adequação do contexto escolar. Desta forma, “o processo avaliativo é de suma importância em todos os âmbitos do processo educacional para nortear as decisões pedagógicas e retro-alimentá-las, exercendo um papel essencial nas adaptações curriculares” (BRASIL, 1999, p. 57).

As avaliações dos estudantes com Necessidade Educacionais Especiais (NEE) são atreladas à atenção diversificada, mediante a adaptação do currículo às diferentes características e necessidades educativas de cada educando, de modo a estabelecer parcerias entre a equipe gestora, os docentes e a professora do AEE, a fim de elaborar estratégias e disponibilizar recursos de acessibilidade que promovam a participação ativa dos alunos. Dessa maneira, toda a equipe deve ter um olhar minucioso quanto às habilidades e à percepção do que os estudantes apontam, para adotar técnicas que são eficazes no ato avaliativo.

Devido ao contexto vivenciado na pandemia causada pela covid-19, os alunos que necessitam do AEE tiveram algumas dificuldades, as quais serão relatadas no tópico que trata desse atendimento em tempos de pandemia.

O Atendimento Educacional Especializado em tempos de isolamento social devido à Covid 19.

A covid-19 é uma doença infecciosa iniciada em Wuhan, na China, que contagiou todo o mundo. No Brasil, ela teve início em fevereiro de 2020. O primeiro caso foi em São Paulo e logo se expandiu por todos os estados do Brasil, o que causou o afastamento social e muitas mortes. Com isso, os alunos foram obrigados a se afastarem do espaço escolar, o que, a princípio, foi fixado em quinze dias iniciais, mas que, com o agravamento da pandemia, prolongou-se, de maneira a culminar em aulas em ambientes virtuais.

Nesse contexto, os acompanhamentos do AEE aconteceram de forma remota, no contraturno, mediante aos aplicativos *Zoom*, *Google Meet*, *Google Classroom*, telefone e atividades impressas, porém, diante da dificuldade de realizar as atividades, alguns pais solicitaram o apoio do professor de AEE durante as aulas. Isso porque o papel do profissional de AEE no planejamento cotidiano do ensino remoto é fazer adequações das atividades e dar orientações aos pais e aos professores, bem como atendimento individual aos alunos. Por conseguinte, os desafios encontrados por esse docente durante este período de isolamento social foi o de fazer com que a família entendesse que ela era a parte principal para o desenvolvimento do indivíduo.

Quanto ao público para o qual o AEE está pensando, Santos (2018) afirma que

a educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (SANTOS, 2018, p. 2)

A forma de avaliação é feita através de devolutivas de atividades e interação com a turma. Desse modo, quando não realizada, deve-se entrar em contato com o responsável para saber qual o motivo do aluno não estar participando e, em seguida, devem ser criadas estratégias que facilitem sua participação. As atividades são desenvolvidas de forma a despertar seu interesse, uma vez que levam em consideração suas particularidades.

Apesar de tudo isso, às vezes, o ambiente escolar não consegue incluir o discente no meio social, porquanto, a depender de cada caso, deficiência ou transtornos, serão exigidos abordagens específicas. Portanto, este atendimento precisa ser revisto, para que, dessa forma, possa haver desenvolvimento dos educandos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Objeto da pesquisa.

Esta pesquisa teve como propósito aprofundar como o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) está realizando os acompanhamentos de forma remota durante a pandemia da covid-19, em uma escola conveniada com a rede municipal de Anápolis, que atende os anos iniciais.

Foi dividido em dois semestres: no primeiro, priorizou-se a organização do projeto de pesquisa intitulado de TCC I. Já no segundo semestre houve a construção, desenvolvimento e aplicação do TCC II. Ambas as propostas foram exploratórias, com base qualitativa, por se adequarem melhor ao tema e permitirem a análise do que foi proposto.

Caracterização da pesquisa.

Para obter melhores resultados, seguiu-se com a abordagem qualiquantitativa, com foco exploratório.

Quanto a esse tipo de pesquisa, Gil (1999) pondera que

as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 1999, p. 43).

Segundo o autor, essa vertente de pesquisa tem como objetivo explorar e proporcionar maior familiaridade com problema de pesquisa, construir hipóteses, concluir levantamentos e entrevistas.

Quanto à base quali quantitativa, Prates (2012) afirma que

a caracterização de uma pesquisa como quali quantitativa ou mista vale-se de características de ambos, mesmo que enfatize um ou outro, com particularidades que emanam de ambos exatamente por enfatizar a articulação de dados dos dois tipos. (PRATES, 2012, p. 123).

Diante disso, a pesquisa foi caracterizada como quali quantitativa por se adequar melhor ao tema, haja vista que buscou encontrar soluções para alcançar os objetivos almejados. Nesse aspecto, a pesquisa qualitativa tem como propósito investigar o campo que se pretende explorar. Por outro lado, a quantitativa se baseia em números e em dados estatísticos, trabalhando os dados da população em que o projeto foi desenvolvido por meio de questionário com questões fechadas.

Pesquisa de campo.

O estudo foi na área da educação, com foco no Atendimento Educacional Especializado. Foi realizado de forma remota.

A pesquisa se pautou em três etapas:

1º etapa: revisão de literatura acerca do AEE em livros e pela internet. Por meio dela foi possível observar que se trata de um tema atual que possui poucos artigos.

2º etapa: investigação das legislações existentes e o tipo de atendimento durante o período de pandemia.

3º etapa: pesquisa de campo, que foi realizada por intermédio de questionários, os quais foram aplicados aos pais dos alunos que necessitam desse serviço, aos professores regentes e ao professor do AEE, por meio do *Google Forms*, instrumento que contou com questões fechadas. Após a coleta, foi feita a análise de dados por amostragem, devido ao não retorno de alguns.

Esta análise de pesquisa teve como propósito obter resultados que agreguem conhecimentos para pessoas que tenham interesse no assunto e para auxiliar no trabalho com os alunos que necessitam do Atendimento Educacional Especializado durante a pandemia do covid-19.

Pesquisando numa escola conveniada com o município

A escola foi criada para atender às necessidades espirituais e em consideração ao crescente número de habitantes na cidade de Anápolis, o que se deu por meio do Decreto n° 42. É um estabelecimento constituído de Ensino Fundamental, dos anos iniciais do 1° ao 5° ano, que é o momento dedicado à introdução escolar de conceitos educacionais que estarão presentes durante toda a educação básica. Ademais, ela está localizada na parte central da cidade, na qual a maioria das famílias tem condições medianas para viver com qualidade. Por esta razão, a instituição tem grande importância, seja pela significância do grande número de alunos atendidos ou por estar situada em um ponto estratégico para o atendimento dos alunos da cidade. Sobre o quantitativo, ao total são 666 alunos, sendo 118, no 1° ano, 125, no 2° ano, 132, no 3° ano, 47, no 4° ano, e 144, no 5° ano.

A escola possui uma ótima infraestrutura, pois conta com salas arejadas, amplo pátio, quadra coberta e demais dependências para seu bom funcionamento. Sua área é de 1.261,52 m², dentre a qual possui 708,46 m² de área construída.

O ambiente escolar contém doze salas de aula adequadas e sete inadequadas, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de direção, duas salas de coordenação, uma área de lazer, uma quadra de esporte, um pátio coberto, uma cantina, sete banheiros, um depósito de merenda e uma mecanografia.

Os sujeitos da pesquisa

A escola conveniada com o município conta com vinte e seis professores em sala de aula, três coordenadoras, sendo uma geral, uma pedagógica e uma técnica. Todos os vinte e nove profissionais formados em pedagogia, alguns tendo formação em geografia, letras, ciências biológicas, matemática e educação física. Além disso, a instituição possui dezenove com necessidades especiais.

O questionário foi construído pelas pesquisadoras e esteve direcionado aos pais e aos professores, com o objetivo de entender como a professora da classe regular, a professora de

AEE e os pais têm trabalhado durante o período da pandemia de covid-19. Do corpo docente, conseguiu-se que dezessete professores e oito pais respondessem ao questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

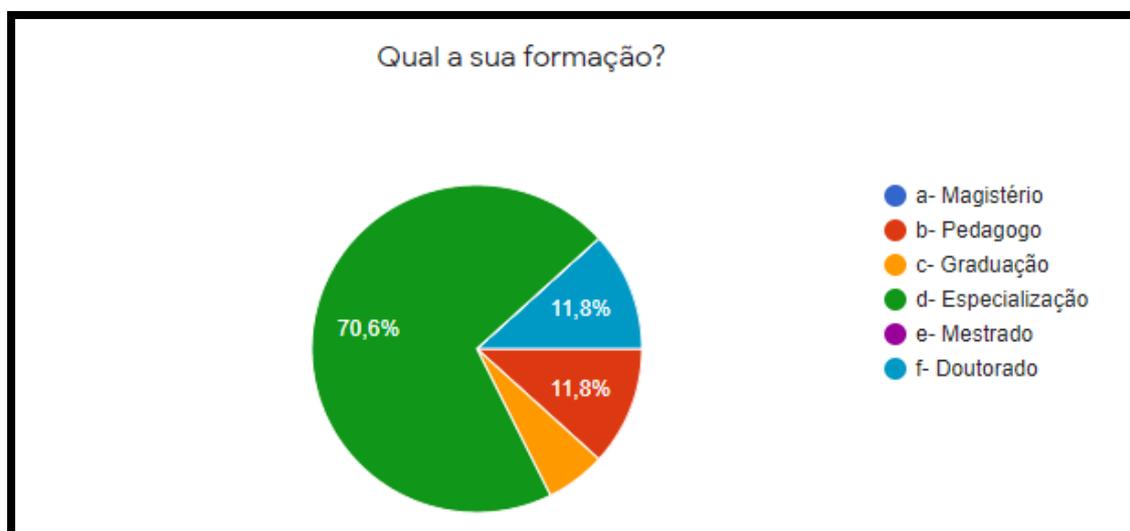
Neste capítulo serão apresentadas as respostas coletadas através do *google forms*, apresentadas por professores e pais de uma escola conveniada com a rede municipal de Anápolis. Para tanto, foi abordado o seguinte tema: desafios para o Atendimento Educacional Especializado numa escola de ensino fundamental conveniada com a rede municipal de Anápolis – GO, durante a pandemia da covid-19. Para melhor compreensão, abaixo, será exibido, por meio de gráficos, como aconteceu estes atendimentos durante a pandemia da covid-19.

Resultados e discussões das respostas dos professores e pais de uma escola conveniada com a rede municipal de Anápolis.

Foram aplicados dois questionários através *google forms*, cada um contendo dez questões fechadas. Assim, obteve-se a participação de dezessete professores (anexo A) e oito pais (anexo B). Os questionários aplicados tiveram como objetivo entender como aconteceram esses atendimentos e quais foram as dificuldades apresentadas por pais e professores durante a pandemia da covid-19. Ademais, eles objetivaram, ainda, descobrir o que estes professores e pais têm feito para cativar a atenção dos estudantes que necessitam do AEE, para que o ensino ocorra de forma eficaz.

No anexo A pode ser observado que, nesta unidade escolar, há professores que estão entre os 20 e os 50 anos, porém a maior parte da faixa etária está compreendida entre os 40 aos 45 anos. Além disso, a maioria dos professores é do sexo feminino, de modo que apenas 11,8% é do masculino.

Gráfico 1: Terceira pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Como observado no gráfico acima, 70,6% dos professores possui especialização. Dentre eles, também há formações em magistério, pedagogos, graduados, mestrado e doutorado. A seguir tem os dados referentes ao maior desafio para estes profissionais.

Gráfico 2 - Quarta pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Observando o gráfico acima, é possível ver que a família e o ambiente virtual são um dos maiores desafios durante este período de pandemia. Não obstante, com 23,5%, está a necessidade de cativar a atenção destes alunos de forma remota.

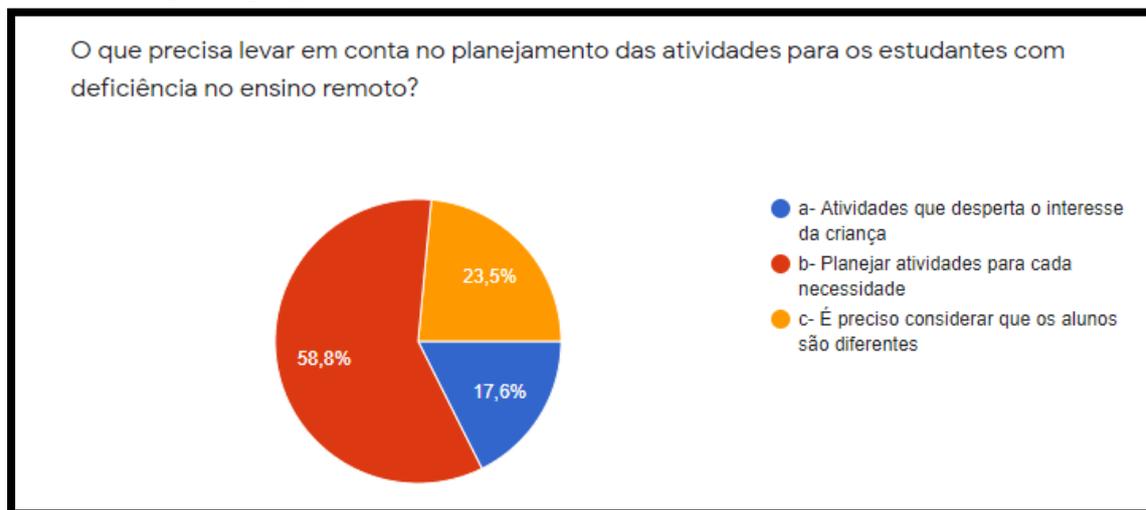
Quanto a isso, de acordo com o autor Cambruzzi (1998),

é importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola/família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem à respeito do deficiente (CAMBRUZZI, 1998, p. 90).

Dessa forma, a influência da família no processo de ensino e aprendizagem do seu filho é de suma importância, principalmente neste período de pandemia.

Além desse ponto, foi necessário descobrir o que o professor precisa levar em conta no planejamento para o desenvolvimento destes alunos com deficiência.

Gráfico 3 – Quinta pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Diante deste cenário, foi importante verificar o que precisa ser levado em consideração no planejamento para o trabalho com alunos com deficiência. Assim, de acordo com as

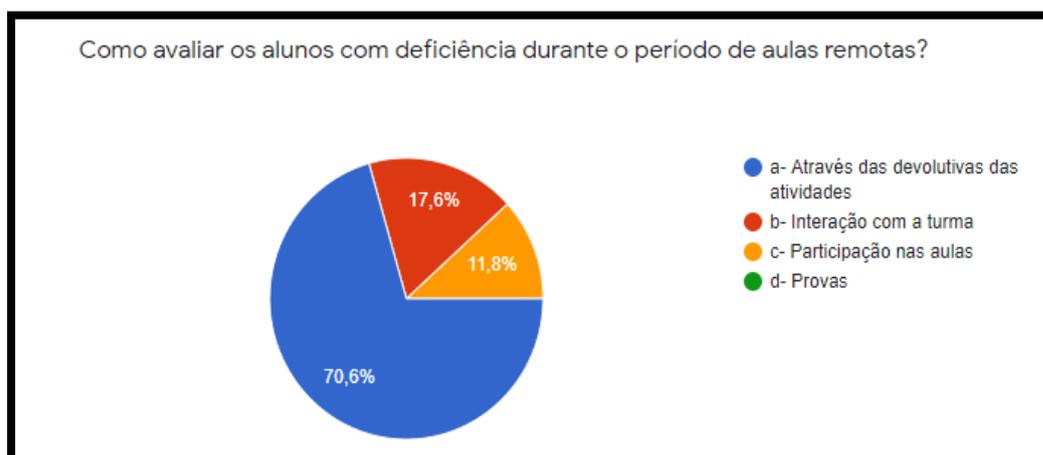
respostas dos professores, é possível ver que se deve planejar uma atividade para cada necessidade e considerar que os alunos são diferentes.

Quanto à inclusão desses indivíduos, de acordo com Glat e Nogueira (2002), pode-se afirmar que

[...] a inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na sua permanência junto aos demais alunos, nem na negação dos serviços especializados àqueles que deles necessitem. Ao contrário, implica numa reorganização do sistema educacional, o que acarreta a revisão de antigas concepções e paradigmas educacionais na busca de se possibilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades (GLAT; NOGUEIRA, 2002, p. 26).

Diante disso, entende-se que não basta apenas ter a inclusão, mas fazer isso de modo a procurar estratégias que facilitem o ensino e a aprendizagem dos estudantes, com atividades adaptadas que estimulem cada vez mais o seu desenvolvimento.

Gráfico 4– Sexta pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Pode-se notar que as aulas remotas, a forma de avaliação desses alunos com deficiência foi por meio das devolutivas de atividades e, com 17,6%, por meio da interação com a turma e apenas 11,8% foram avaliados a partir da participação nas aulas.

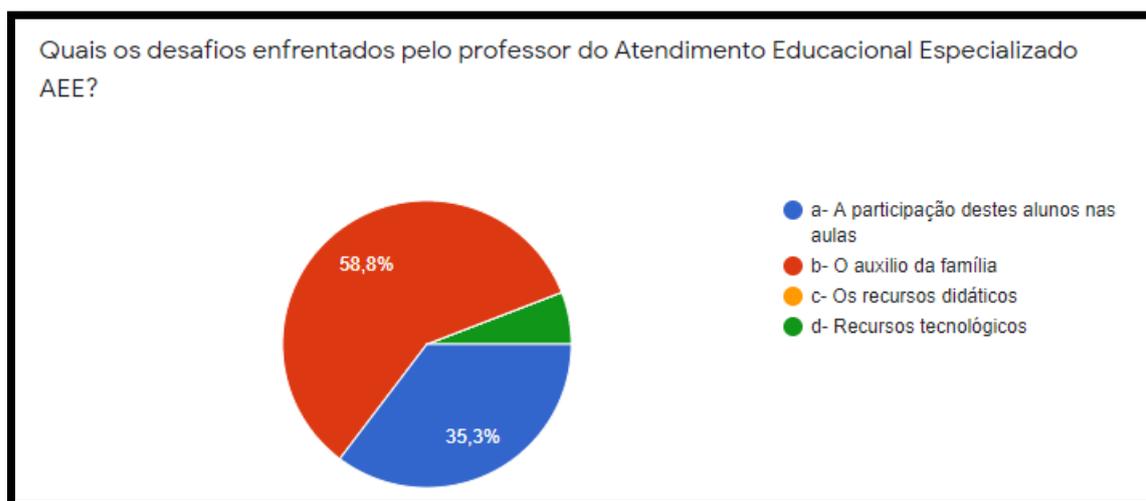
Uma possibilidade para esse trabalho seria a utilização de metodologias ativas. Sobre isso, Ropoli et al (2010) afirmam que

as metodologias ativas de aprendizagem têm como característica o fato de se desenvolverem em pequenos grupos e de apresentarem problemas contextualizados. Trata-se de um processo ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar. Estimula o aprendizado a desenvolver os trabalhos em equipe, ouvir outras opiniões, a considerar o contexto ao elaborar as propostas das soluções, tornando-o consciente do que ele sabe e do que precisa aprender. Motiva-o a buscar as informações relevantes, considerando que cada problema é um problema e que não existem receitas para solucioná-los. (ROPOLI et al, 2010, p. 29)

Nessa perspectiva, o aluno assume o papel do protagonista e o professor se torna o mediador do conhecimento. Por conseguinte, o educador pode avaliá-lo de várias formas, bem como, conjuntamente, eles podem socializar as práticas da inclusão. Ao se realizar isso, podem-se identificar as necessidades e saber como intervir no ensino e aprendizagem.

Na próxima pergunta, foram abordados os desafios para o professor do AEE, durante estes atendimentos remotos.

Gráfico 5 – Sétima pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Na visão dos professores do Atendimento Educacional Especializado, um dos maiores desafios foi o auxílio da família durante este período de atendimentos remotos, o que é

fundamental ao desenvolvimento do aluno. Sabendo que a família é a primeira educadora da criança, responsável pelos primeiros passos, segundo Szymanski (2003), “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito” (SZYMANZKI, 2003, p. 22).

Dessa maneira, os pais, os professores e os alunos precisam formar um elo de uma mesma corrente, em busca do aprendizado, pois um complementa o outro.

Gráfico 6 – Oitava pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

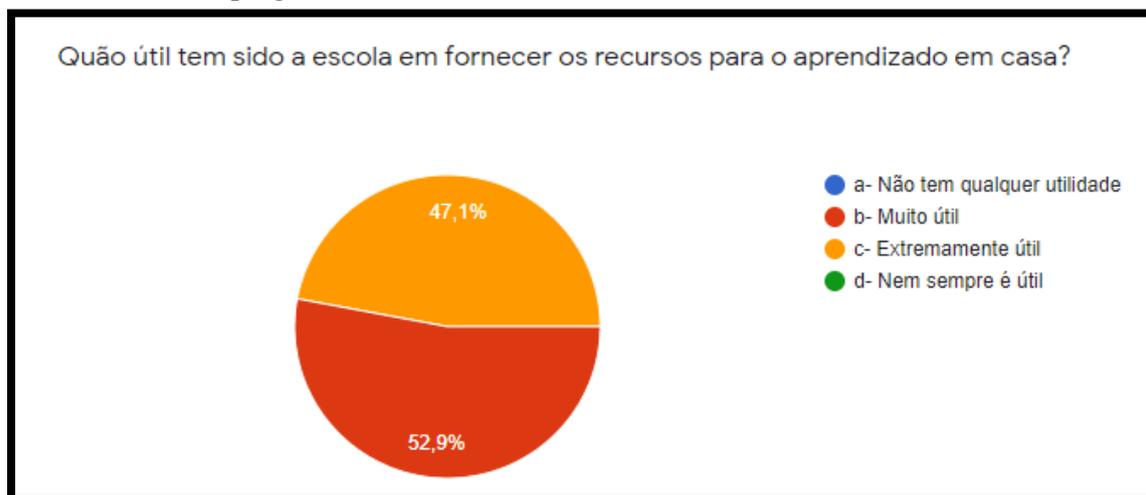
A pesquisa realizada conduziu à descoberta de como estes pais têm participado da vida escolar destes educandos. Nesse sentido, foi possível observar que 58,8% dos pais colaboram com a realização das atividades e apenas 29,4% ajudam em todas. Em relação à participação deles nas atividades da escola, Szymanski (2003) afirma que

sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram. (SZYMANZKI, 2003, p. 68)

Como o autor afirma, há várias dificuldades que a família enfrenta para colaborar com as atividades escolares. Uma delas é a baixa escolaridade dos pais e a falta de tempo para ajudar.

Na próxima pergunta, buscou-se saber qual foi a utilidade da oferta de recursos, por parte da escola, para o aprendizado em casa.

Gráfico 7 – Nona pergunta



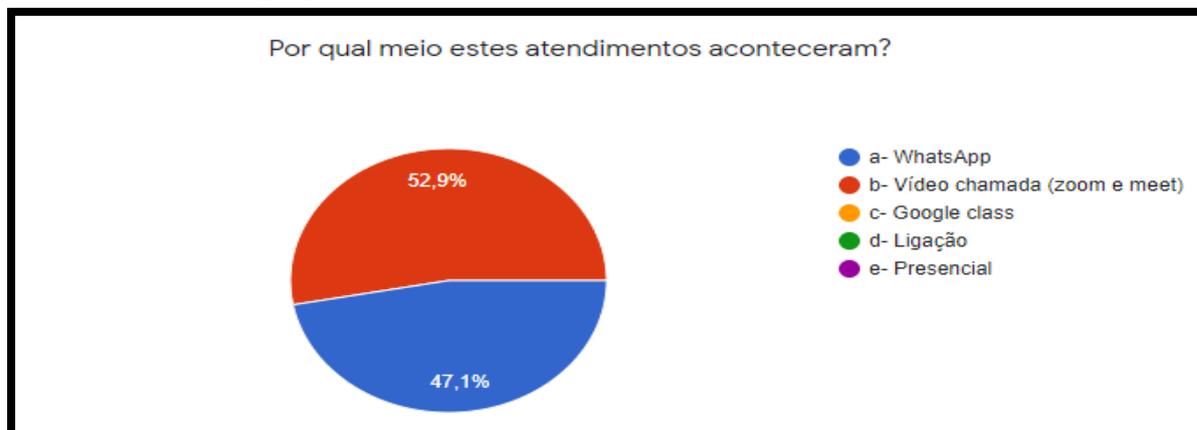
Fonte: autoria própria, 2021.

Nota-se que 52,9% dos professores dizem que a escola tem sido muito útil em fornecer recursos e outros 47,1% diz que é extremamente útil. A esse respeito, Souza (2007) afirma que

utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas. (SOUZA, 2007, p. 112)

Os recursos didáticos são de suma importância para cativar a atenção dos alunos frente a uma tecnologia. Assim, ao buscar inovações, que vão das mais simples às mais elaboradas, o educador precisa elaborar suas aulas de forma a atingir a realidade de todos.

Gráfico 8 – Décima pergunta



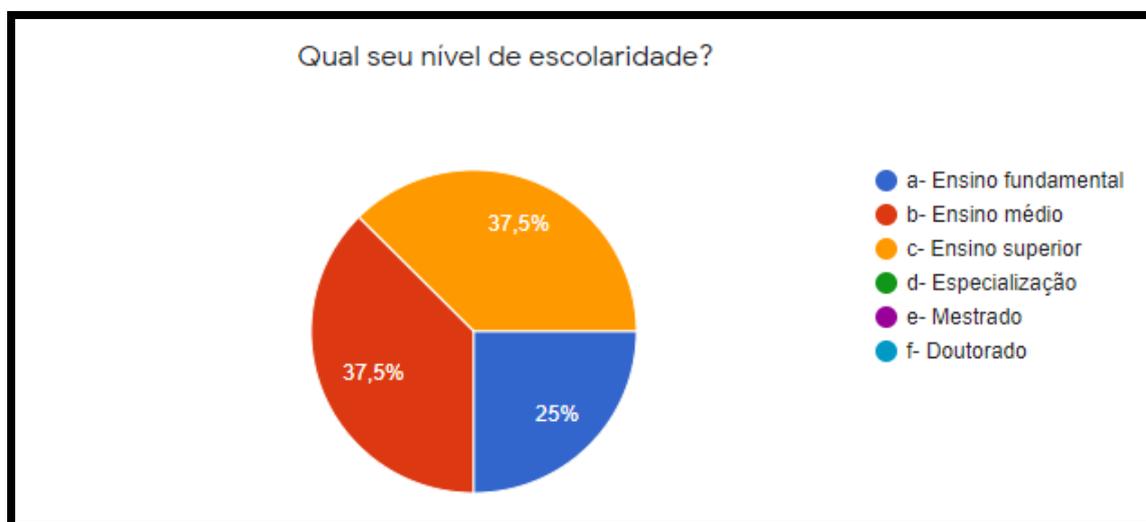
Fonte: autoria própria, 2021.

Observando o gráfico acima, percebe-se que a maior parte dos atendimentos, com 52,9%, aconteceu por vídeo chamada (*Zoom e Meet*), e que 47,1% ocorreu pelo *WhatsApp*. Ademais, as atividades foram adaptadas de acordo com a necessidade do aluno e entregues pela unidade escolar semanalmente, de modo a serem feitas em casa, com a orientação do professor de classe e professor de AEE por estes meios de comunicação, o que permitiu uma aprendizagem significativa. Portanto, mesmo diante da pandemia e de vários desafios, a maioria dos resultados foi gratificante.

Seguem abaixo os gráficos referentes ao questionário dos pais (anexo b). Levando em consideração que havia dezenove pais de alunos do AEE, obtiveram-se oito respostas.

No anexo B, desejava-se saber qual a faixa etária de cada pai. Nota-se que a idade dos pais cujos filhos são atendidos pelo AEE está entre 30 a 50 anos. Além disso, pode-se confirmar que a maioria deles é do sexo feminino e apenas 25% masculino.

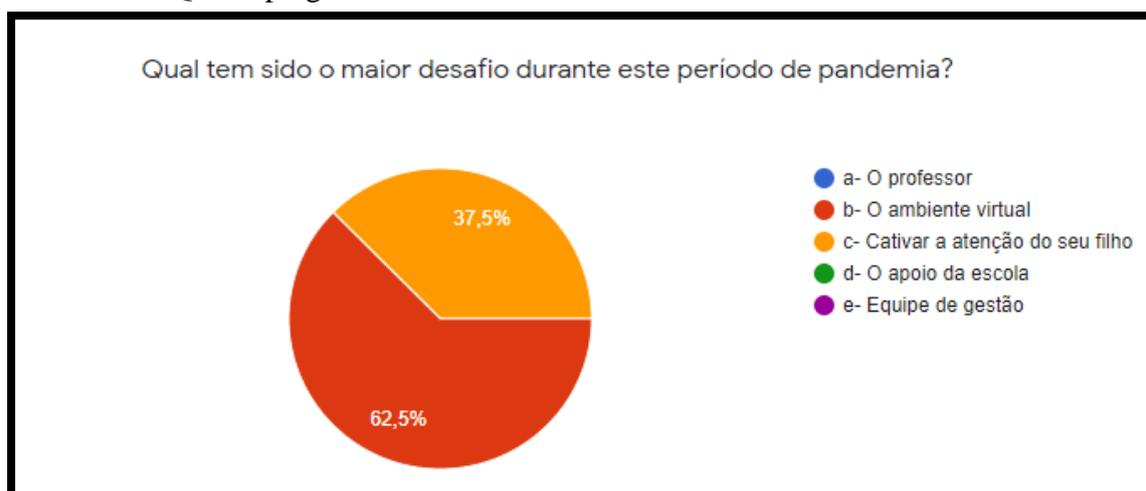
Gráfico 9 – Terceira pergunta.



Fonte: autoria própria, 2021.

Como observado no gráfico acima, a maioria dos pais possui formação em ensino médio e em ensino superior, de maneira que 25% possuem apenas o ensino fundamental. Conforme pode ser visto a seguir, perguntou-se sobre qual era o maior desafio durante este período de pandemia.

Gráfico 10 – Quarta pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Diante deste cenário, identificou-se que 62,5% menciona que o maior obstáculo neste período de pandemia é o ambiente virtual, uma vez que muitos apresentam ter dificuldades

frente a estas tecnologias; para 37,5%, trata-se de cativar a atenção dos seus filhos perante a estes ambientes virtuais.

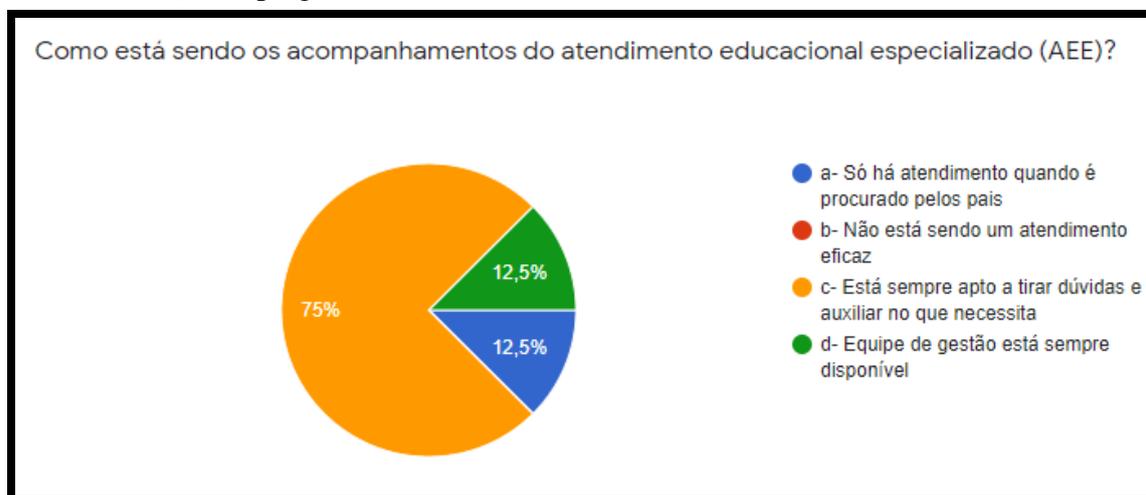
Segundo a LBI (2015),

a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, p. 2).

A educação inclusiva é garantida por leis e oferecida de forma gratuita a todos os estudantes que precisam do AEE, para que ocorra um desenvolvimento eficaz. Todavia, neste contexto de pandemia, tem sido um desafio para pais, alunos e profissionais da unidade escolar.

A seguir verificou-se como ocorreram estes atendimentos.

Gráfico 11– Quinta pergunta.



Fonte: autoria própria, 2021.

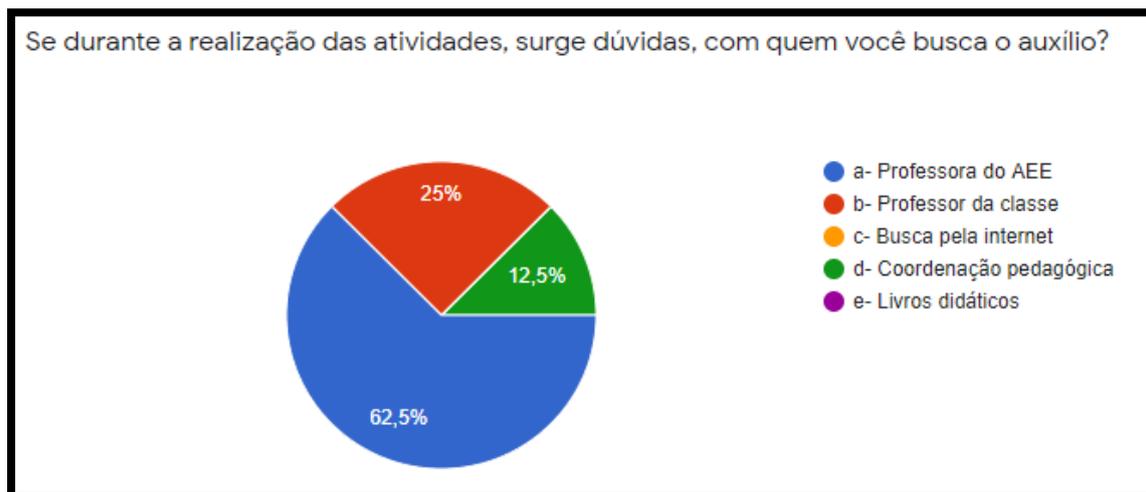
Estes atendimentos ocorreram de forma virtual no contraturno da aula. Diante dos dados, foi possível observar que a unidade escolar está sempre disposta a tirar dúvidas, solucionar problemas. De igual modo, quando há dificuldades, os pais entram em contato com o professor do AEE, mesmo fora do horário do atendimento. Por fim, afirma-se que gestão e

coordenação estão sempre aptas a acompanhar estes alunos do (AEE). Isso é condizente com o documento normativo, porquanto

o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes e especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas. (BRASIL, 2020, p. 15).

A unidade escolar deve dar apoio ao aluno e à família, neste período de aulas remotas, uma vez que todo contexto é novidade para todos, o que se torna um desafio ao aprendizado e que, por conseguinte, exige um trabalho condizente com esta nova realidade. Por isso, é possível compreender o AEE como um recurso importante ao trabalho com os alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

Gráfico 12– Sexta pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Constata-se que 62,2% dos pais, quando surgem dúvidas sobre a realização das atividades, buscam o auxílio do professor do AEE.

A respeito do trabalho conjunto a ser realizado pelos docentes, Farfus (2008) afirma que

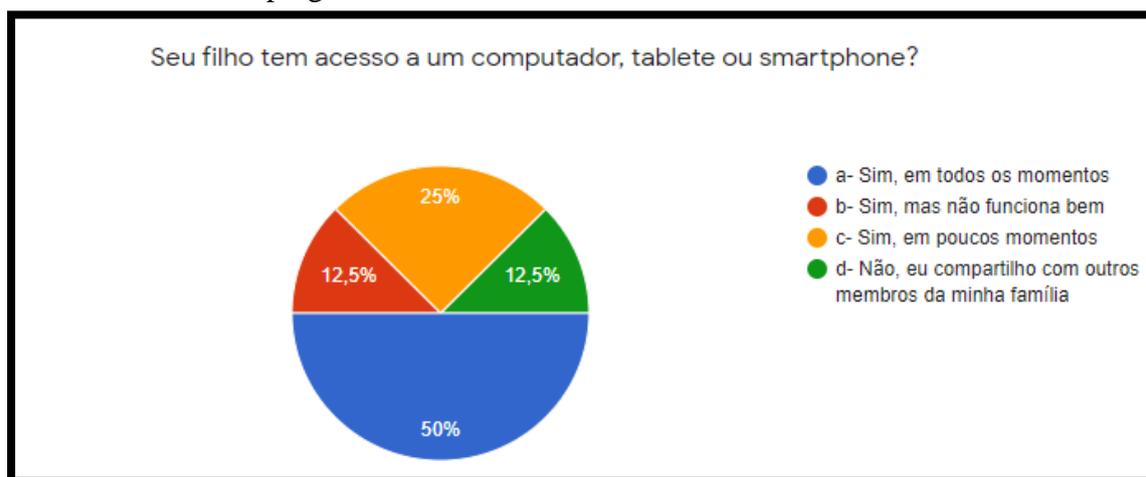
a articulação entre os educadores é urgente, pois existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento

sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local. Finalmente pensar na educação em relação aos aspectos da ética, da estética e da política; a educação fundamentada em um ideal democrático. (FARFUS, 2008, p. 30).

O professor do AEE é uma das partes fundamentais da escola, porquanto tem a responsabilidade e o compromisso com o aluno, de modo a dar apoio para que eles se tornem cidadãos participativos na sociedade.

Outro ponto que mereceu atenção foi referente às TICs que estão presentes no cotidiano escolar, durante este período de pandemia. Quanto a isso, o gráfico abaixo apresenta um panorama sobre a escola pesquisada.

Gráfico 13 – Sétima pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Neste período de isolamento social, a busca por saberes tem ocorrido por intermédio de alguma tecnologia. Todavia, pode-se ver que 50% dos alunos possuem computadores, tabletes ou smartphones e os possui em todos os momentos.

Segundo o autor Reis,

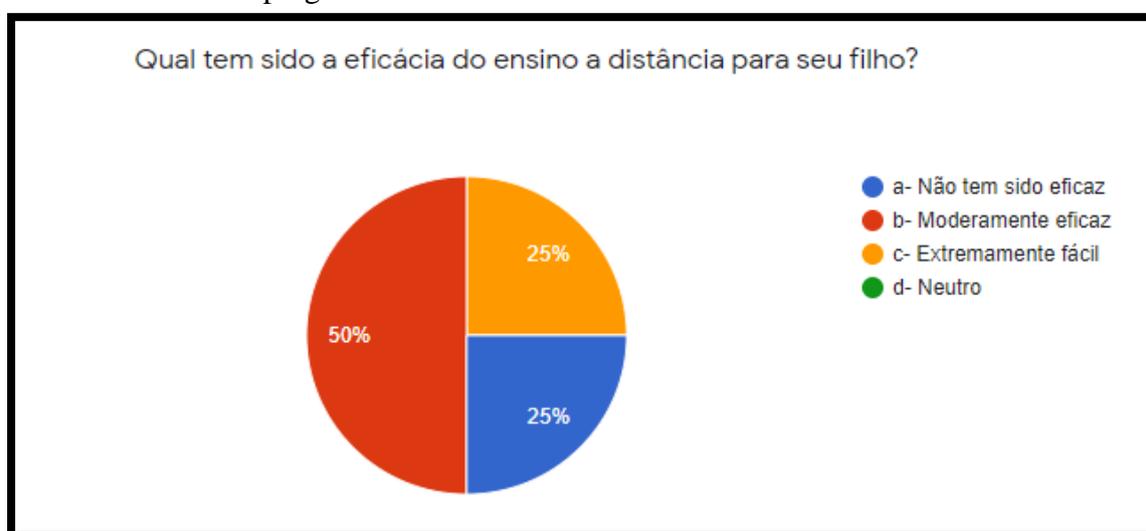
as tecnologias digitais têm chegado à escola por diferentes vias: programas de inclusão digital, promovidos por órgãos governamentais; fundações ligadas ao terceiro setor; indústrias de tecnologia da comunicação; estudantes mergulhados em uma sociedade digital que acabam levando seu

artefato tecnológico para a sala de aula; professores que tentam inovar na mediação pedagógica. (REIS, 2016, p. 25).

Estas tecnologias têm feito parte do cotidiano destes alunos cada vez mais, sendo uma fonte de conhecimento que interliga professores, pais e educando neste período.

Além das questões já apresentadas, ainda foi objeto de instigação saber qual tem sido a eficácia do ensino que tem ocorrido à distância.

Gráfico 14 – Oitava pergunta.



Fonte: autoria própria, 2021.

Verifica-se que o ensino a distância tem sido 50% moderadamente eficaz. Todavia, para a família, não tem sido fácil estar auxiliando nas atividades, pois os componentes familiares devem cuidar de seus afazeres e os professores precisam se reinventar para alcançar um bom desenvolvimento dos alunos.

Sobre isso, de acordo com Brito e Purificação,

o uso das tecnologias educacionais foi caracterizado com base em dois pontos de vista; o primeiro vinculado à utilização dos meios pelos meios, e o segundo pela “família” para atender aos problemas educacionais. O segundo ponto de vista foi amplamente difundido no Brasil até meados dos anos de 1980, quando a tecnologia educacional era entendida fundamentalmente como a relação entre a tecnologia e a educação, que se concretiza em um conjunto dinâmico e aberto de princípios e processos de ação educativa resultantes da aplicação do conhecimento científicos e organizados para a

solução ou encaminhamento de soluções para problemas educacionais (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012, p. 39).

Desde antes da pandemia, a tecnologia vem implementando cada vez mais a educação, de modo a contribuir com o conhecimento e a formação dos professores. Desse modo, neste período pandêmico, a escola deve dar apoio e fornecer recursos necessários para a sua formação.

Gráfico 15 – Nona pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Na visão dos pais, a instituição escolar tem sido 75% muito útil em fornecer os recursos didáticos neste período de isolamento social. De acordo com Sartoretto e Bersch,

os recursos podem ser considerados ajudas, apoio e também meios utilizados para alcançar um determinado objetivo; são ações, práticas educacionais ou material didático projetados para propiciar a participação autônoma do aluno com deficiência no seu percurso escolar. Quando nos referimos aos recursos de acessibilidade na escola, estamos falando em Tecnologia Assistiva (TA) aplicada à educação, sob a forma de Atendimento Educacional Especializado (AEE). (GIACOMINI; SARTORETTO; BERSCH, 2010, p. 8).

É de suma importância que a escola forneça recursos para um bom desenvolvimento dos indivíduos. Nesse contexto, no período vivenciado pela humanidade por conta da pandemia, a instituição tem se reinventado, a fim de cativar a atenção dos alunos de forma

significativa, por meio da busca de inovações e recursos que eliminem suas barreiras de aprendizagem e que atendam às suas necessidades primordiais.

Gráfico 16 – Décima pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Conforme citado acima, as necessidades primordiais consistem em demonstrar que ele é capaz de eliminar suas barreiras e ter um bom desenvolvimento, o que está representado no gráfico com 62,5%.

Quanto a essa habilidade, de acordo com Rogers (1971),

quando o professor tem a habilidade de compreender as reações íntimas do aluno, quando tem a percepção sensível do modo como o aluno vê o processo de educação e de aprendizagem, então, cresce a possibilidade de aprendizagem significativa (ROGERS, 1971, p. 112).

Colocar-se no lugar do outro e ver a situação pelos olhos do aluno é uma conduta pouco vista nas escolas. A empatia pode ser algo difícil para alguns professores, pois sair do seu comodismo gera um desconforto. No entanto, esses são sentimentos contraditórios com os quais o docente precisa lidar em sala de aula. Portanto, o educador deve estar sempre incentivando estes alunos e estar disposto a ajudá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste novo contexto da pandemia de Covid-19 que tem sido vivenciado, a nova realidade mundial fez com que toda a sociedade adotasse novos hábitos e costumes. Com a educação não foi diferente, uma vez que os alunos foram obrigados a se afastarem do ambiente escolar e tiveram que continuar aprendendo de forma virtual.

Esta pesquisa se pautou em três etapas, as quais foram: revisão da literatura acerca do AEE, em livros e pela internet, de maneira a observar que se trata de um tema atual, que possui poucos artigos; na segunda etapa, foi possível investigar as legislações existentes e o tipo de atendimento durante o período de pandemia; por fim, na terceira, realizou-se uma pesquisa de campo, que se deu por meio de questionários que foram aplicados aos pais, aos professores regentes e ao professor do AEE, por intermédio do *Google Forms*, instrumento que contou com questões fechadas. Após a coleta, foi feita a análise de dados por amostragem, devido ao não retorno de alguns.

Ao verificar as fragilidades do AEE, observou-se que a família foi o maior desafio durante este período de aulas e atendimentos remotos. Entendeu-se, portanto, que este apoio é de suma importância para o desenvolvimento da criança, haja vista que os estudantes têm um bom desempenho quando a família é aliada a neste processo. De igual modo, foi possível observar que cada escola desenvolve um trabalho diferente com estes alunos em sala de recursos multifuncionais, de acordo com suas limitações. Ainda, compreendeu-se que o trabalho deve ser em equipe que envolva o professor de classe, o professor de AEE e a família, no sentido de planejar e aplicar as atividades e, no caso do núcleo familiar, auxiliar na realização delas, de modo a buscar uma aprendizagem efetiva que contribua para o ensino e aprendizado destes educandos.

Esta pesquisa foi gratificante. Por meio dela foi possível enriquecer nosso conhecimento, com vistas a aprofundar em um tema atual. A partir deste artigo, portanto, passamos a ter um olhar diferenciado a respeito da inclusão. Pretende-se, com esta pesquisa, incentivar os professores a buscarem sempre novos conhecimentos sobre o ensino especial, a fim de contribuir para que, cada vez mais, a família e a escola se tornem parceiras nesse processo. Por fim, esperamos dar continuidade em futuras pesquisas e até mesmo no mestrado, para que o nosso aprendizado e formação possam ser enriquecidos sobre este ensino especial.

ABSTRACT

This research presents a discussion regarding the challenges for Specialized Educational Service (AEE) during the covid-19 pandemic. Its main objective was to analyze how the AEE has been, identifying the student's needs, so that learning can take place effectively, as well as what are the challenges faced by the professional regarding the need to capture the attention of students remotely. Thus, throughout the text, during this period of remote classes, it is questioned whether these students with special needs are having the necessary support for their training. For this purpose, it was decided to analyze a school that continued with care, even in this pandemic context, through the qualitative and quantitative exploratory methodology, from which a sample was obtained, with the application of questionnaires with closed questions, in a way to allow the study from the history of the AEE in Brazil to the AEE in times of social isolation due to Covid-19. Based on what was found, the result is that the family is the main factor to assist in the development of your disabled child. Finally, it is stated that this research aimed to obtain results that add knowledge to people who are interested in the subject and to help work with students who need Specialized Educational Care during the covid-19 pandemic.

Keywords: Family; Specialized Educational Service; Covid-19; Challenges; Teacher

REFERÊNCIAS

ANJOS, I. R. S. dos. **O Atendimento Educacional Especializado em salas de recursos**. Itabaiana: GEPIADDE, 2011. Acesso em 10 de agosto de 2021.

BEDAQUE, S. A. de P. **Por uma Prática Colaborativa no AEE: Atendimento Educacional Especializado**. 1 ed., Curitiba: Appris, 2014. Acesso em 15 de agosto de 2021.

BEYER, H. O. Da integração escolar à educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: BAPTISTA, C. R. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. Acesso em 17 de agosto de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CBE nº 2, de 11 de setembro de 2001, artigo 12**. Estabelece as diretrizes nacionais para educação especial na educação básica. Acesso em: 20 agosto 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. Acesso em 20 de maio de 2021.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE CP nº 05/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Acesso em 08 de setembro de 2021.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. Curitiba: Intersaberes. 2012.

CAMBRUZZI, R. de C. S. Estimulação Essencial ao portador de Surdez. **Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial**, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. Acesso em 20 de setembro de 2021.

FARFUS, D. **Organização pedagógica dos espaços educativos**. Curitiba, 2008. Acesso em 24 de setembro de 2021.

GIACOMINI, L.; SARTORETTO, M. L.; BERSCH, R. de C. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: orientação e mobilidade, adequação postural espacial. Ministério da Educação, Brasília: UFC, 2010. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Revista Integração**, v. 24, ano 14, Brasília: MEC/SEESP, 2002. Acesso em 01 de outubro de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Acesso em 05 de outubro de 2021.

PINTO, M.; SARMENTO, M.J. (Coord.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. Acesso em 15 de outubro de 2021.

PRATES, J. C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Textos & Contextos**, v. 11, n. 1, jan./jul. 2012. Acesso em 20 de outubro de 2021.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. Acesso em 25 de outubro de 2021.

ROPOLI, E. A. et al. **A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Acesso em 28 de outubro de 2021.

REIS, C. V. dos. **Tecnologia Assistiva na Perspectiva das Professoras de Atendimento Educacional especializado no Sudoeste Goiano**. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFG. Goiás, 2016. Acesso em 18 de setembro de 2021.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1971, p. 112. Acesso em 15 de setembro de 2021.

SANTOS, R. de C. de A. **Inclusão escolar**: o desafio de uma educação para todos? 2018. Editora Realize. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID6029_01092018110101.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

SZYMANZKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília, Plano Editora: 2003. Acesso em 30 de setembro de 2021.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana De Pedagogia da UEM:** “Infância e Práticas Educativas”, Maringá: UEM, 2007. Acesso em 01 de novembro de 2021.

SARTORETTO, M. L.; SARTORETTO, R. **Atendimento educacional especializado e laboratórios de aprendizagem:** o que são e a quem se destinam. 2010. Acesso em 05 de novembro de 2021.

WERNECK, C. **Sociedade inclusiva.** Quem cabe no seu todo. Rio de Janeiro: WVA – Ed, 1999. Acesso em 10 de novembro de 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário apresentado aos professores.

1- Qual é a sua faixa etária?

- a- () 20 anos a 25 anos
- b- () 25 anos a 30 anos
- c- () 30 anos a 35 anos
- d- () 35 anos a 40 anos
- e- () 40 anos a 45 anos
- f- () 45 anos a 50 anos

2- Qual é a sua identidade de gênero?

- a- () Feminino
- b- () Masculino

3- Qual é a sua formação?

- a- () Magistério
- b- () Pedagogo
- c- () Graduação
- d- () Especialização
- e- () Mestrado
- f- () Doutorado

4- Qual tem sido o maior desafio durante este período de pandemia?

- a- () A família
- b- () O ambiente virtual
- c- () Cativar a atenção dos alunos
- d- () O apoio da escola
- e- () Equipe de gestão

5- O que precisa levar em conta no planejamento das atividades para os estudantes com deficiência no ensino remoto?

- a- () Atividades que despertam o interesse da criança
- b- () Planejar atividades para cada necessidade

c- () É preciso considerar que os alunos são diferentes

6- Como avaliar os alunos com deficiência durante o período de aulas remotas?

a- () Através das devolutivas de atividades

b- () Interação com a turma

c- () Participação nas aulas

d- () Provas

e- () Outros.

7- Quais os desafios enfrentados pelo professor de atendimento educacional especializado AEE?

a- () A participação destes alunos nas aulas

b- () O auxílio da família

c- () Os recursos didáticos

d- () Recursos tecnológicos

8- Com que frequência os pais ajudam os filhos nas atividades de casa?

a- () Em todas as atividades

b- () Em poucas atividades

c- () Em nenhuma atividade

d- () Somente quando o professor solicita a ajuda dos pais.

9- Quão útil tem sido a escola em fornecer os recursos para o aprendizado em casa?

a- () Não tem qualquer utilidade

b- () Muito útil

c- () Extremamente útil

d- () Nem sempre é útil

10- Qual meio tem ocorrido os atendimentos?

a- () *WhatsApp*

b- () *Vídeo chamada (Zoom e Meet)*

c- () *Google Classroom*

d- () *Ligação*

APÊNDICE B – Questionário apresentado aos pais dos alunos do Atendimento Educacional Especializado – AEE.

1- Qual é a sua faixa etária?

- a- () 20 anos a 25 anos
- b- () 25 anos a 30 anos
- c- () 30 anos a 35 anos
- d- () 35 anos a 40 anos
- e- () 40 anos a 45 anos
- f- () 45 anos a 50 anos

2- Qual é a sua identidade de gênero?

- a- () Feminino
- b- () Masculino

3- Qual é o seu nível de escolaridade?

- a- () Ensino fundamental
- b- () Ensino médio
- c- () Ensino superior
- d- () Especialização
- e- () Mestrado
- f- () Doutorado

4- Qual tem sido o maior desafio durante este período de pandemia?

- f- () O professor
- g- () O ambiente virtual
- h- () Cativar a atenção do seu filho
- i- () O apoio da escola
- j- () Equipe de gestão

5- Como estão sendo os acompanhamentos do atendimento educacional especializado (AEE)?

- a- () Só há atendimento quando é procurado pelos pais

- b- () Não está sendo um atendimento eficaz
- c- () Está sempre apto a tirar dúvidas e auxiliar no que necessita
- d- () Equipe de gestão está sempre disponível
- 6- Se durante a realização das atividades surgem dúvidas, com quem você busca o auxílio?**
- a- () Professora de AEE
- b- () Professor da classe
- c- () Busca pela internet
- d- () Coordenação pedagógica
- e- () Livros didáticos
- 7- Seu filho tem acesso a um computador, tablete ou smartphone?**
- a- () Sim, em todos os momentos
- b- () Sim, mas não funciona bem
- c- () Sim, em poucos momentos
- d- () Não, eu compartilho com outros membros da minha família
- 8- Qual tem sido a eficácia do ensino a distância para seu filho?**
- a- () Não tem sido eficaz
- b- () Modernamente eficaz
- c- () Extremamente eficiente
- d- () Neutro
- 9- Quão útil tem sido a escola em fornecer os recursos para o aprendizado em casa?**
- a- () Não tem qualquer utilidade
- b- () Muito útil
- c- () Extremamente útil
- d- () Nem sempre é útil
- 10- Quais são as necessidades primordiais para o seu filho?**
- a- () Demonstrar que ele é capaz
- b- () Ensiná-los a regular suas emoções
- c- () Oferecer a ele contexto de segurança e proteção
- d- () Sintonia emocional

APÊNDICE C- Termo apresentado a professores e pais.

Título do Projeto de Pesquisa: Desafios para o Atendimento Educacional Especializado numa Escola de Ensino Fundamental conveniada com a Rede Municipal de Anápolis-GO, durante a pandemia da covid-19.

Nome do participante: (opcional) _____

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “Desafios para o Atendimento Educacional Especializado numa Escola de Ensino Fundamental conveniada com a Rede Municipal de Anápolis-GO, durante a pandemia da covid-19” de responsabilidade dos (a) pesquisadores (a) Amanda Venâncio Ferreira e Mariane Ravila Santos Gusmão.

1. O trabalho tem por ... *(descrever as finalidades, justificativa e objetivos em linguagem clara e acessível e com estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, etc);*
2. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.
3. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação. No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação, haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.
4. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
5. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Amanda Venâncio Ferreira e Mariane Ravila Santos Gusmão, pesquisadoras responsáveis pela pesquisa, pelo telefone: 62-99691-5219 ou 62-99293-3163, ou e-mail: amandavn59@gmail.com ou marianeravila17@gmail.com.